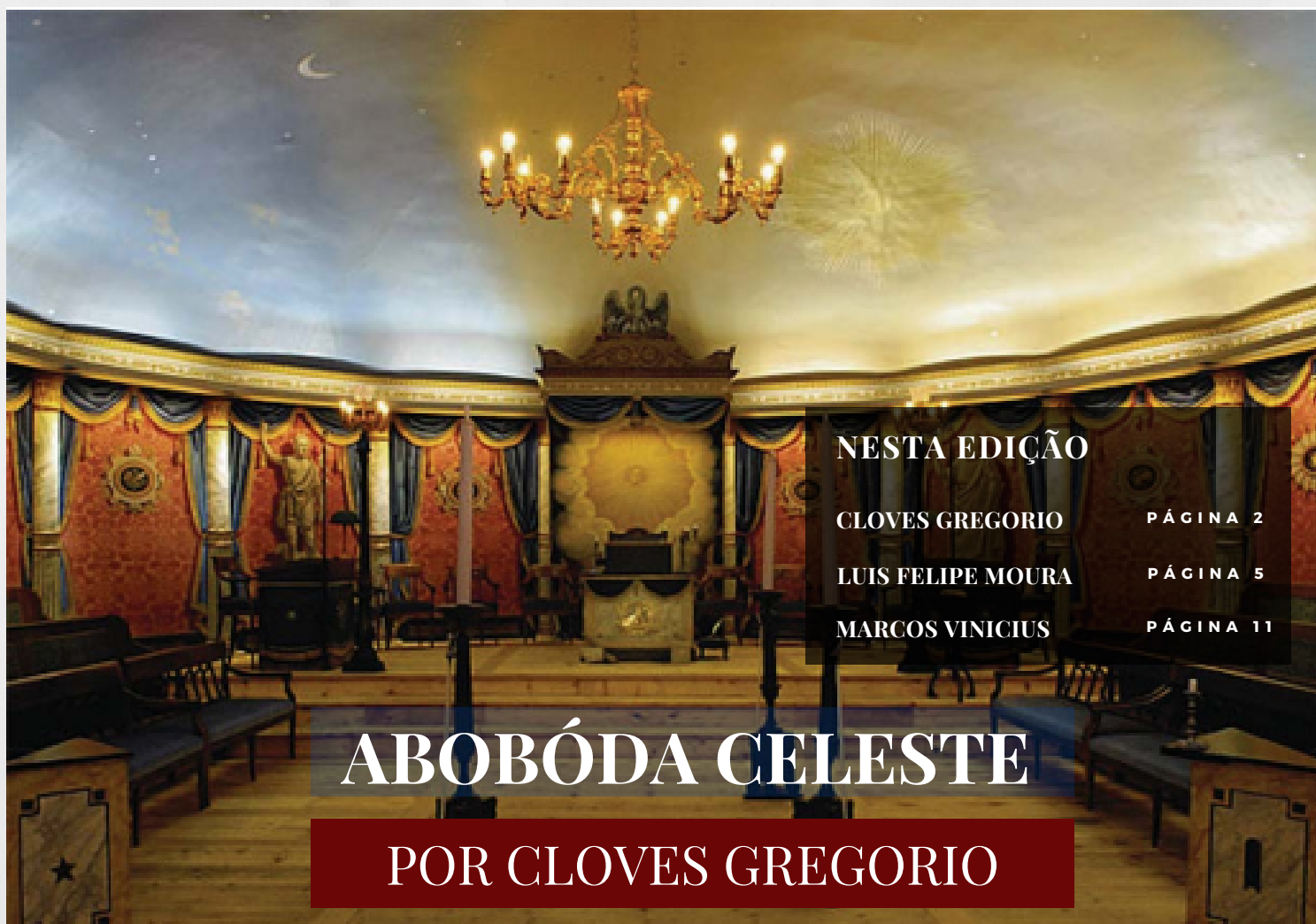


MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO

PÁGINA 2

LUIS FELIPE MOURA

PÁGINA 5

MARCOS VINICIUS

PÁGINA 11

ABOBÓDA CELESTE

POR CLOVES GREGORIO

O BOM APRENDIZ

POR MARCOS VINICIUS OLIVEIRA

A partir desta edição estaremos mesclando textos de nossa lavra com textos inéditos produzidos por terceiros que tenham nos chamado a atenção pela qualidade e conteúdo e, portanto devem ser amplamente divulgados e conhecidos, pois não se acende um luzeiro e se põe embaixo de uma mesa.

E é com muita honra que apresento o magnífico texto do Ir. Rui Carneiro, com o tema "O Bom Aprendiz". Este foi um trabalho apresentado pelo Ir. Rui para o seu "aumento de salário" ao grau de Companheiro Maçom na Loja Mestre Affonso Domingues n° 5. Loja esta que tenho o prazer de fazer parte aqui em Portugal. Por isso alerta aos irmãos que o texto está escrito em Português de Portugal.

SUPREMO CONSELHO DO NORTE DOS EUA – UM R.E.A.A. MUITO DIFERENTE

POR LUIS FELIPE MOURA

Um maçom que percorreu os altos graus no Supremo Conselho de São Cristóvão, por exemplo, certamente reconhecerá os mesmos graus se migrar para o Supremo Conselho de Jacarepaguá. Analogamente, um maçom do Supremo Conselho de Jacarepaguá não se sentiria perdido numa sessão de um Supremo de patente francesa.

Fato é que, apesar de haver diferenças ritualísticas entre eles, os graus são essencialmente os mesmos. E isso é verdade não apenas aqui no Brasil, mas para a maioria dos Supremos no mundo, exceto para um deles...

EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico será distribuído mensalmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir:
apoia.se/maconariatupiniquim

Arturo de Hoyos ao responder se a maçonaria é esotérica diz que a resposta curta para este questionamento é “sim, não, talvez”, por justamente nossa fraternidade possuir inúmeros ingredientes de diversas culturas. Neste número apresento um texto sobre a composição atual da Abóboda Celeste no Rito Escocês Antigo e Aceito, além de conceitos herméticos que podem ajudar na compreensão da inserção destes símbolos em nossos Rituais.

O irmão Luis Felipe Moura apresenta um artigo sobre as peculiaridades e diferenças dos graus do Rito Escocês Antigo e Aceito trabalhado no Supremo Conselho da Jurisdição Norte dos EUA.

Para finalizar, nosso irmão Marcos Vinicius Oliveira apresenta o texto do Irmão Rui Carneiro intitulado “O Bom Aprendiz”

Espero que gostem!

Cloves Gregorio



“

HOJE UTILIZAMOS A
PALAVRA ABÓBODA PARA SE
REFERIR A QUALQUER TETO
DE LOJA MAÇÔNICA QUE
FUNCIONE NO REAA, SEM
QUE NECESSARIAMENTE
TENHA UM FORMATO
ESFÉRICO.

A ABÓBODA CELESTE

POR CLOVES GREGORIO

No artigo anterior verificamos que atualmente no Brasil o teto do templo é recheado de astros e planetas, geralmente ligados ao mito solar. Inicialmente apenas orientava-se ser abobadado com estrelas. Essa mudança acontece a partir do Ritual do Grão de Aprendiz - Maçon (GR.I) - Grande Loja Simbólica do Rio de Janeiro de 1928 que vai influenciar o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) em todo o país.

Abóboda ou Teto Abobadado?

Segundo CRUZ (2020):

"Abóboda é uma estrutura arquitetônica de formato curvado usado para cobertura de espaço entre dois muros ou vários pilares. Ela é usada em igrejas, templos, catedrais, galerias subterrâneas, entre outros tipos de obras.

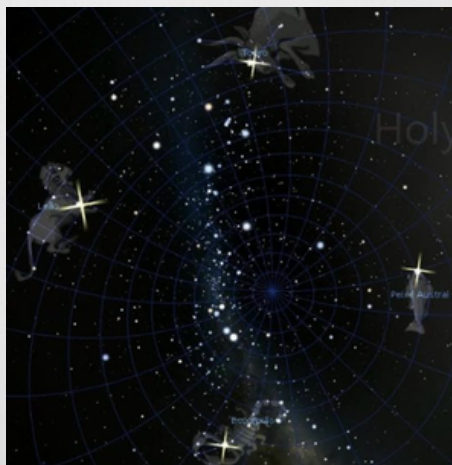
Quando falamos de um teto abobadado, trata-se da parte superior de uma edificação feita com o formato esférico."

Hoje utilizamos a palavra abóboda para se referir a qualquer teto de Loja Maçônica que funcione no REAA, sem que necessariamente tenha um formato esférico. Agora que sabe-

mos a origem da palavra, vamos aos elementos constantes em nosso teto do templo.

Estrelas

Aldebaran, Regulus, Antares e Fomalhaut: Denominadas de Estrelas Reais, os Persas por volta do ano 3000 Antes da Era Comum já observavam esses quatro astros que estavam ligados aos pontos cardeais e as estações do ano.



Aldebaran: Guardião do Leste, representava a chegada da Primavera.

Regulus: Guardião do Norte, representava a chegada do Verão.

Antares: Guardião do Oeste, representava a chegada do Outono.

Fomalhaut: Guardião do Sul, representava a chegada do Inverno.

Híades: Visíveis no Inverno no Hemisfério Norte.

Plêiades: Visíveis no Outono no Hemisfério Norte.

Arcturus: No Hemisfério Norte mais visível nas noites de primavera e início do verão.

Spica: Ou Espiga, é uma estrela binária, associada a fertilidade e a primavera.

Aldebaran, Regulus, Antares e Fomalhaut, as quatro estrelas reais em representação gráfica em suas constelações.